

18 Edom lhe respondeo : Tu não has de passar pelas minhas terras : d'outra sorte eu me irei encontrar contigo de mão armada.

19 Replicarão os filhos d'Israel : Nós marcharemos pelo caminho ordinario : e se nós bebermos as tuas aguas, nós, e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo : não haverá difficuldade alguma no preço : permite sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle insistindo no mesmo, disse : Não has de passar. E marchou logo a encontrar-se com elles com infinita gente, que formava hum poderoso exercito :

21 E por maiores que fossem os rogos, que se lhe fizerão, não quiz estar por elles, nem conceder-lhes a passagem pelo seu paiz. Pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cades, vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom.

23 Aqui fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse :

24 Aarão vá-se ajuntar ao seu povo : porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo ás palavras da minha boca, nas Aguas da contradicção.

25 Toma pois a Aarão, e a seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despojado dos seus Habitos o pai, revestirás delles a Eleazar seu filho. Aarão será recollido, e morrerá no mesmo lugar.

27 Fez Moysés o que o Senhor lhe mandára : e elles subirão ao monte Hor diante de todo o povo.

28 E depois que despojou a Aarão dos seus vestidos, revestio delles a Eleazar seu filho.

29 Tendo Aarão fallecido no cume do monte, desceo Moysés com Eleazar.

30 E todo o povo vendo que Aarão morrera, chorou por elle em todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos.

Nova murmuração. Serpente de metal.

Guerra contra Sehon, e contra Og.

ARAD, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodiá, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho das espias, pelejou contra Israel; e tendo-o este vencido, levou delle os despojos.

2 Mas Israel se obrigou ao Senhor por hum voto, dizendo : Se tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas Cidades.

3 Ouvio o Senhor as preces d'Israel, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez passar á espada, destruidas as suas Cidades : e elle chamou este lugar Horma, que quer dizer Anathema.

4 Feito isto, partirão elles do monte Hor pela estrada, que leva ao Mar vermelho,

para rodearem o paiz d'Edom. E começou o povo a enfastiar-se do caminho, e do trabalho.

5 Fallou contra Deos, e contra Moysés, e disse : Porque nos tiraste tu do Egypto, para virmos a morrer neste ermo? Falta-nos pão, e não temos agua : a nossa alma já se enjoa deste tão mesquinho alimento.

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o povo humas serpentes, cuja mordedura queimava como fogo. Como fossem muitos os que ellas tinhão ou ferido, ou morto,

7 Vierão elles ter com Moysés, e lhe disserão : Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor, e contra ti : roga-lhe que nos livre destas serpentes. Orou pois Moysés pelo povo,

8 E o Senhor lhe disse : Faze huma serpente de metal, e põe-na por sinal. Todo o que sendo ferido das serpentes olhar para ella, vivirá.

9 Fez logo Moysés huma serpente de metal, e pol-la por sinal : e os que estando feridos olhavão para ella, saravão.

10 Partidos dalli os filhos d'Israel, acamparão-se em Obotli.

11 Donde tendo sahido, armárão as suas tendas em Jeabarim, no deserto, que olha para Moab ao Oriente.

12 Abalados deste lugar vierão á torrente de Zareb :

13 Deixada a qual, se acamparão defronte d'Arnon, que he no deserto, e que toca na fronteira dos Amorrheos. Porque Arnon he o termo de Moab, e separa os Moabitas dos Amorrheos.

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor : Elle fará na torrente d'Arnon o que fez no Mar Vermelho.

15 Os rochedos das torrentes se inclinarão para descaçarem em Ar, e repousarem nos confins dos Moabitas.

16 Ao sahir daquelle lugar, appareceo o poço, do qual o Senhor fallou a Moysés, dizendo-lhe : Ajunta o povo, e eu lhe darei agua.

17 Então cantou Israel este cantico : Suba o poço. E elles cantavão todos juntos :

18 Este he o poço, que os Principes cavárão, que os Chefes do Povo preparárão por ordem do que deo a sua Lei, e que elles descobrirão com os seus bordões. Deste deserto veio o povo a Mátthana :

19 De Mátthana a Nahaliel : de Nahaliel a Bamoth :

20 De Bamoth a hum valle do paiz de Moab, perto do cume de Fasca, que olha para o deserto.

21 Enviou Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, para lhe dizerem :

22 Supplico-te, que me deixes passar pelo teu paiz. Nós não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, nem beberemos a agua dos teus póços; mas iremos

pela estrada real, até passarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Israel passasse pelo seu paiz: antes, tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto; veio a Jasa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi passado á espada por Israel, que se fez senhor do seu Reino, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavam defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Israel todas as Cidades deste Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, isto he, em Hesebon, e nas aldeias do seu termo.

26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab: e lhe tinha tomado todas as terras, que elle possuia até Arnon.

27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon:

28 Sahio o fogo d'Hesebon, e a chamma da Cidade de Sehon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab! pereceste, povo de Chamos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Hesebon, foi desfeito até Dibon: elles chegarão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrheos.

32 E tendo Moysés enviado homens, que reconhecessem Jazer, elles tomárão os lugares da sua dependencia, e se senhoreárão dos seus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo subido pelo caminho de Basan, eis-que Og, Rei de Basan, lhes sahio ao encontro com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 Eo Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque eu to entreguei ás mãos com todo o seu povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

35 Matárão pois os Israelitas tambem a este Rei com seus filhos, e todo o seu povo, sem ficar d'elles nem hum só, e fizerão-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.

PARTIDOS daquelle lugar, elles se acampárão nas planicies de Moab, perto do

Jordão, da banda dalém do qual está situada Jericó.

2 Mas Balac, filho de Seffor, considerando tudo o que Israel tinha feito aos Amorrheos,

3 E que os Moabitas tinhão concebido grande medo d'elle, e não podião aturar os seus ataques,

4 Disse aos anciãos de Madian: Este povo destruirá todos quantos morão ao redor de nós, do modo que o boi costuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neste tempo Rei dos Moabitas.

5 Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizessem vir, e lhe dissessem: Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que se acampou junto a mim.

6 Vem pois amaldiçoar este povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum meio batel-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bemdito aquelle, a quem tu bemdisseres, e que será maldito aquelle, sobre que tu lançares a maldição.

7 Partirão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando comsigo com que pagar ao adivinho. E tendo-se avistado com Balaão, lhe expozerão tudo o que Balac lhes tinha ordenado que dissessem.

8 Balaão lhes respondeo: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deos, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac, filho de Seffor, Rei dos Moabitas, me mandou dizer:

11 Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver se eu por algum meio posso combatel-lo, e expulsal-lo.

12 E Deos disse a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas este povo: porque elle he bemdito.

13 Balaão tendo-se pela manhã levantado, disse aos Principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvosco.

14 Voltárão os Principes, e disserão a Balac: Balaão não quiz vir comnosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número, e de maior qualidade, do que os que antes enviára.

16 Os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Seffor: Não te demores em vir a mim:

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoá este povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me dêsse a sua casa cheia d'ouro, e